

Sondagem Industrial Rio Grande do Sul

SONDAGEM INDUSTRIAL DO RS – JULHO DE 2006

ESTOQUES ELEVADOS E LUCRATIVIDADE EM QUEDA

A sondagem industrial realizada no segundo trimestre desse ano revela aspectos importantes relacionados à situação de estoques e lucratividade das empresas do setor, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul.

A recessão que atinge a economia gaúcha e que colocou o nível de atividade do estado abaixo da média nacional, ensejou um aumento de estoques nas empresas acima do planejado, tanto no que se refere a produtos finais quanto para matérias-primas. Vale ressaltar que esse fato é mais grave nas grandes empresas do que relativamente nas pequenas e médias, revelando o impacto negativo que a valorização do câmbio e o recuo das vendas no segmento relacionado ao agronegócio tiveram sobre o setor.

Os dados de utilização da capacidade instalada sinalizam esse recuo, com setores como de máquinas agrícolas operando com cerca de 50% da capacidade. Tal ociosidade resulta em prejuízos que se materializam nos resultados financeiros e revelaram-se pior no estado relativamente ao verificado no Brasil. Apesar da ligeira melhora em relação à pesquisa sondagem industrial realizada em outras datas, o indicador que retrata a situação financeira das empresas gaúchas continua abaixo do valor 50 desde o último trimestre de 2004. Ou seja, são seis trimestres seguidos de situação financeira baixa, com comprometimento da lucratividade e da liquidez.

Há duas implicações importantes nesse cenário para o futuro. Em primeiro lugar o fato de se verificar uma menor capacidade de investimento das empresas com as dificuldades financeiras. Tal resultado deverá limitar, em especial, o aumento de capital, restringindo maiores ganhos de produtividade no médio prazo. Em segundo lugar, os efeitos que se tem sobre o mercado de trabalho e também na geração de renda. Na medida em que o nível de investimento deve ser menor, haverá menor demanda por trabalho, o que contribui para reduzir os efeitos multiplicadores que a massa de salários setorial gera para toda a economia. Em especial esse impacto deverá ser mais sentido em regiões que são relativamente mais dependentes de apenas uma ou poucas empresas ou então segmento da produção.

Outro indicador interessante que foi pesquisado diz respeito à relação preço/custo, e que sinaliza a existência ou não de dificuldades para as empresas em repassarem preços no mercado em que atuam. No caso das grandes empresas, o resultado para o Rio Grande do Sul revela que essas têm encontrado maiores dificuldades aumentarem seus preços. Especula-se que esse resultado está relacionado ao processo de valorização do câmbio, que torna as empresas brasileiras menos competitivas no cenário internacional e também no tipo de estrutura de mercado em que elas atuam.

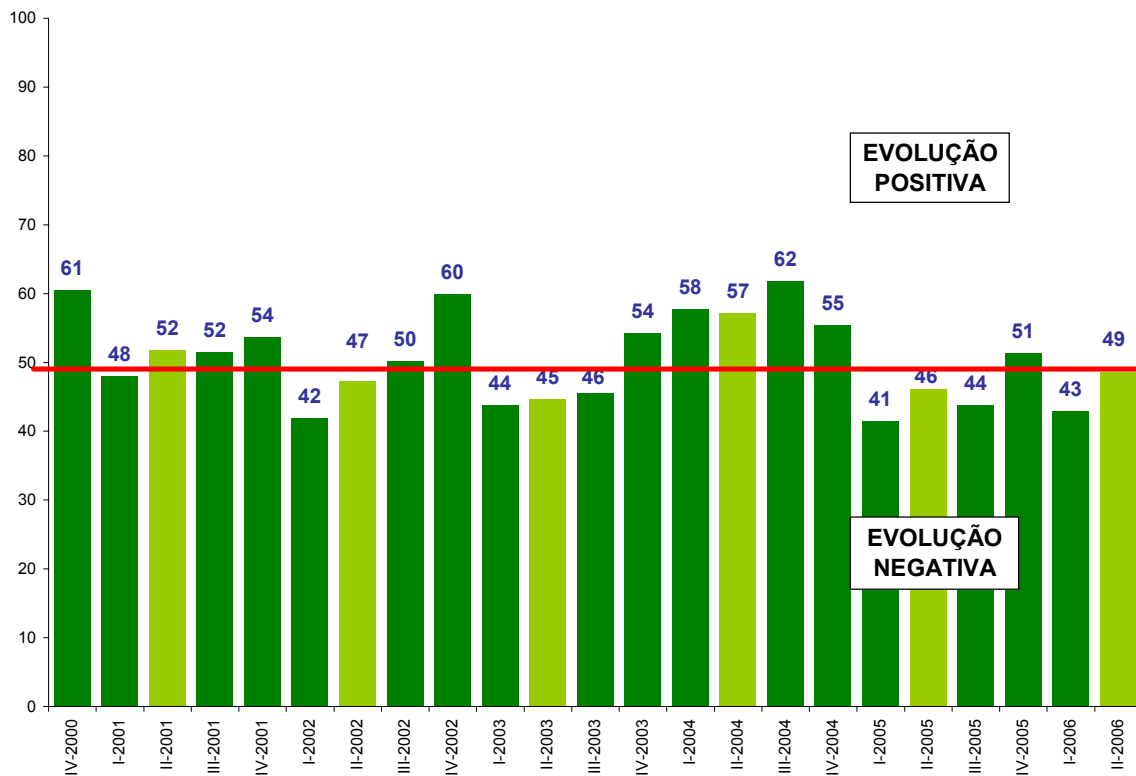
Aliás, essa é uma característica particular no Estado, no qual boa parte dos segmentos exportadores faz parte de mercados mais concentrados, nos quais os repasses de preços são mais facilmente repassados. De fato, enquanto que setores importantes em outros estados exportadores, como mineração, petróleo, automóveis e demais produtos relacionados ao segmento alimentar, atuam em mercados no qual o Brasil tem maior poder de discriminar preço, no Rio Grande do Sul essa não é a realidade. Setores como de calçados, carne de frango, grão de soja e a indústria de móveis, tradicionais do Rio Grande do Sul, defrontam-se com forte concorrência internacional.

Este cenário adverso poderia ser superado no curto prazo caso outros elementos não estivessem dificultando ainda mais essa retomada. Dentre todos os entraves institucionais e burocráticos, a elevada carga tributária permanece sendo a mais citada. 64,6% das pequenas e médias empresas pesquisadas apontaram esse item, e 39,1% das grandes. Vale ressaltar que ocorreu uma redução desse percentual entre as empresas de grande porte, relativamente ao pesquisado no primeiro trimestre. Isso provavelmente está relacionado à intensificação de outros problemas (principalmente a taxa de câmbio), do que uma diminuição das dificuldades estruturais impostas pela alta carga tributária. A falta de demanda e a competição acirrada são outros problemas relevantes compartilhados por ambos os portes de empresas no Rio Grande do Sul. Porém, um problema nitidamente apontado pelas grandes empresas é a taxa de câmbio, que representou 73,9% das respondentes.

Por fim, a pesquisa revela que as expectativas do setor para os próximos seis meses indicam uma esperança de expansão das vendas. Embora compartilhada por ambos os portes de empresa, esse sentimento é mais intenso entre os executivos de grande porte. Vale destacar que esse possível crescimento não deverá vir das vendas externas, uma vez que, para esse item, a expectativa é de um leve recuo para os próximos seis meses. Como pode ser visto, a análise dos resultados da última sondagem industrial sinaliza que a crise na economia gaúcha não encontra similar no cenário nacional e, tem penalizado as empresas de menor porte.

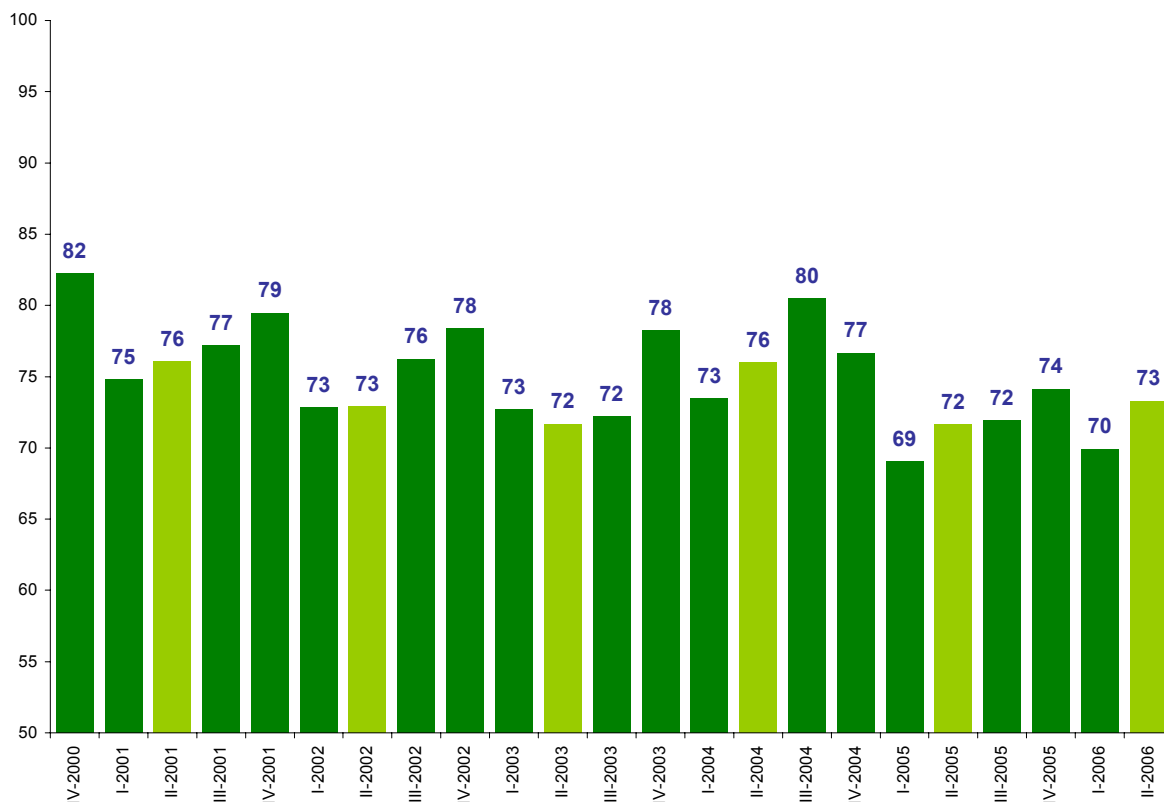
No trimestre relativamente ao trimestre anterior

VOLUME DE PRODUÇÃO

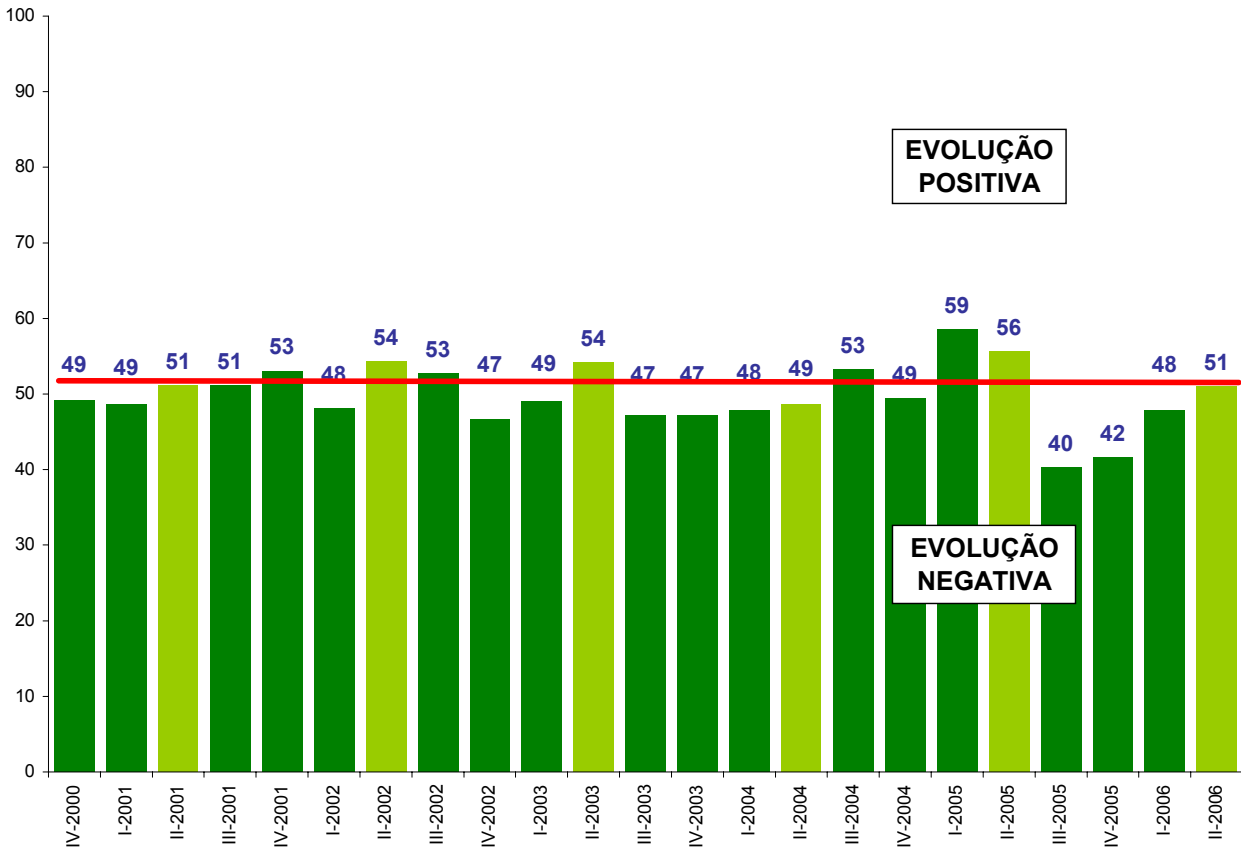


Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva

NÍVEL MÉDIO DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

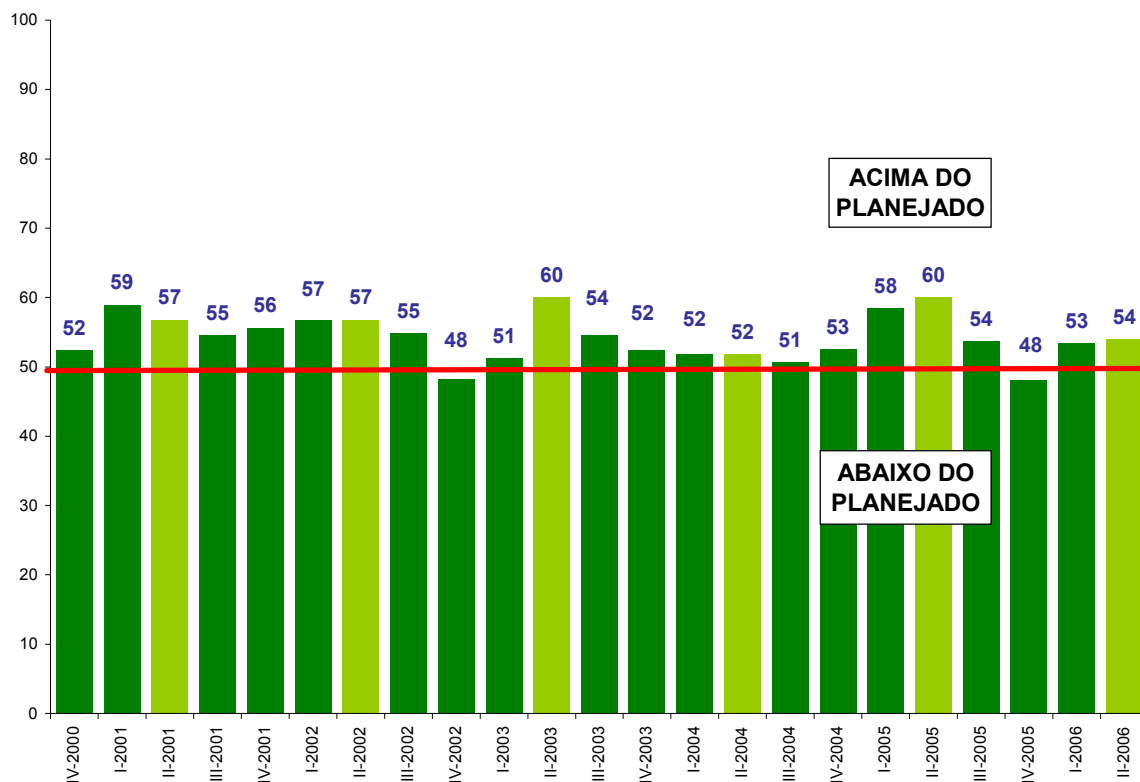


ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS



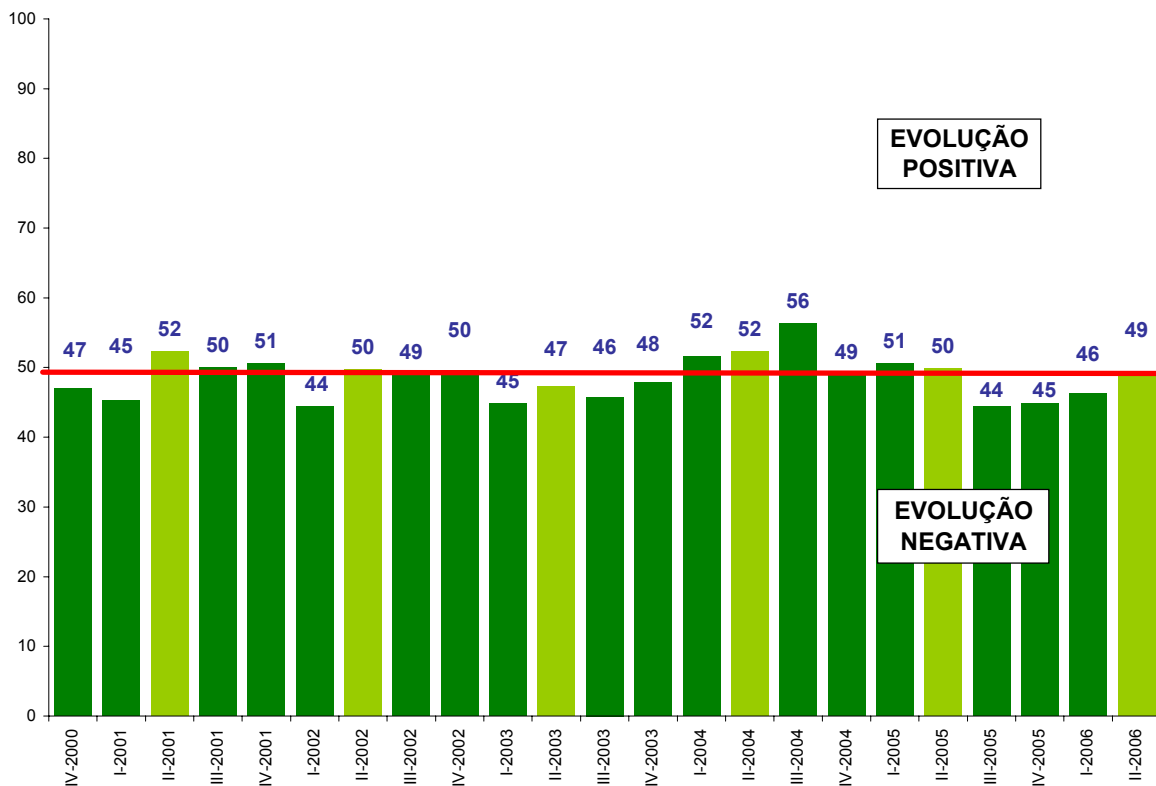
Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS – PLANEJADO/DESEJADO



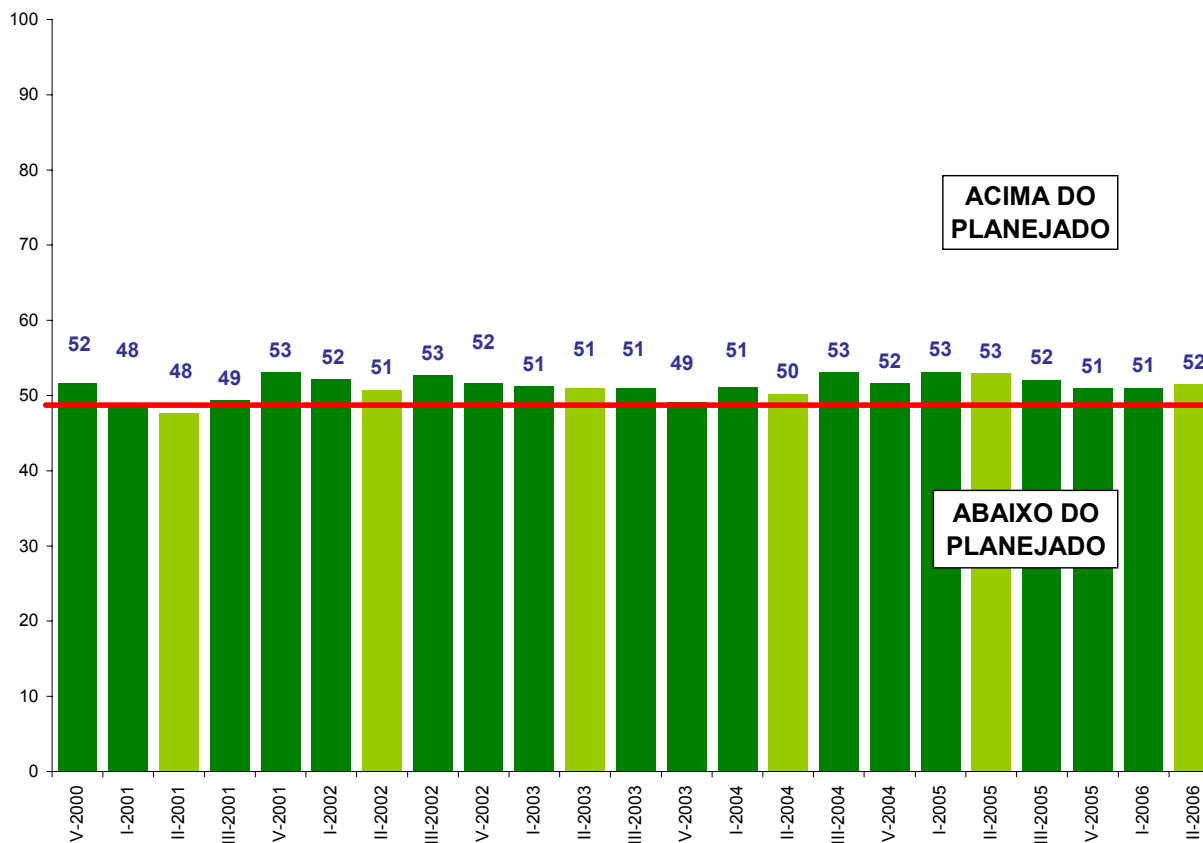
Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam estoques acima do planejado.

ESTOQUES DE MATÉRIAS-PRIMAS E PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS



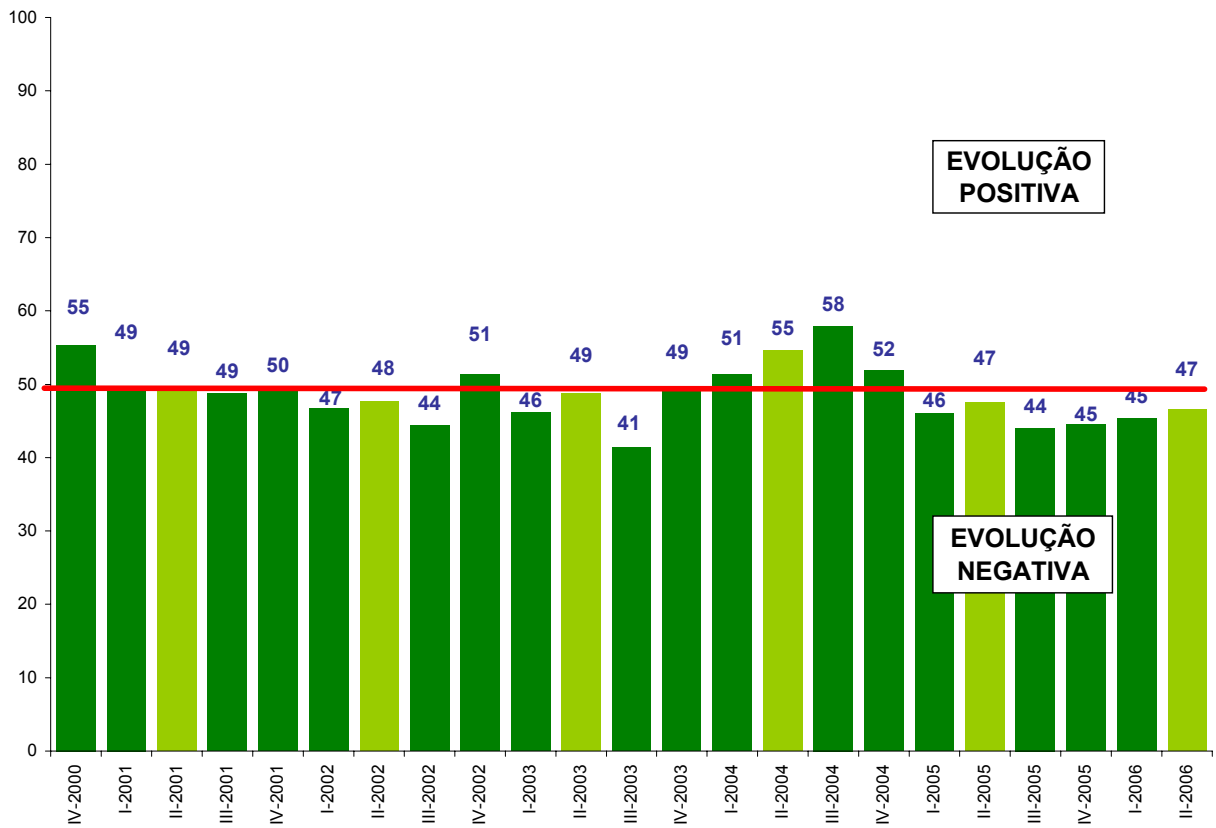
Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

ESTOQUES DE MATÉRIAS-PRIMAS E PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS PLANEJADO/DESEJADO



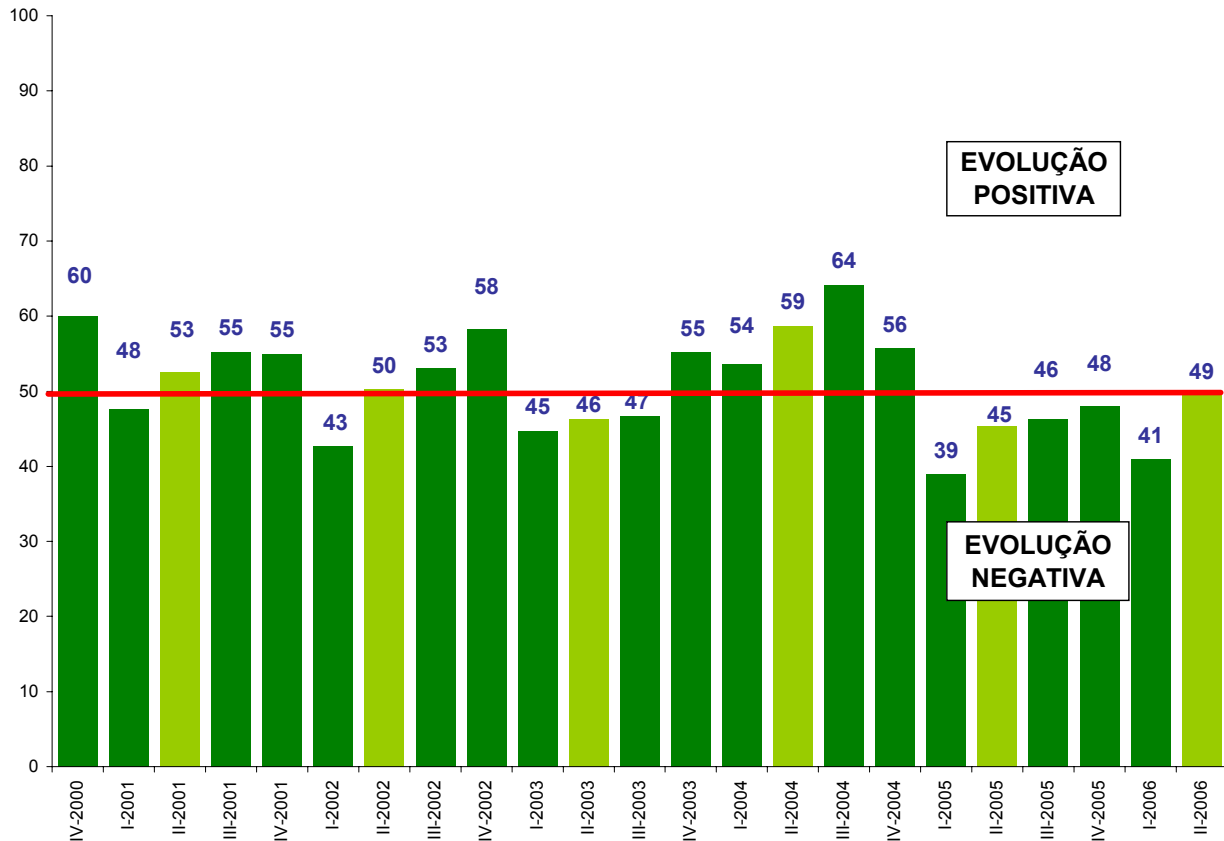
Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam estoques acima do planejado.

NÚMERO DE EMPREGADOS



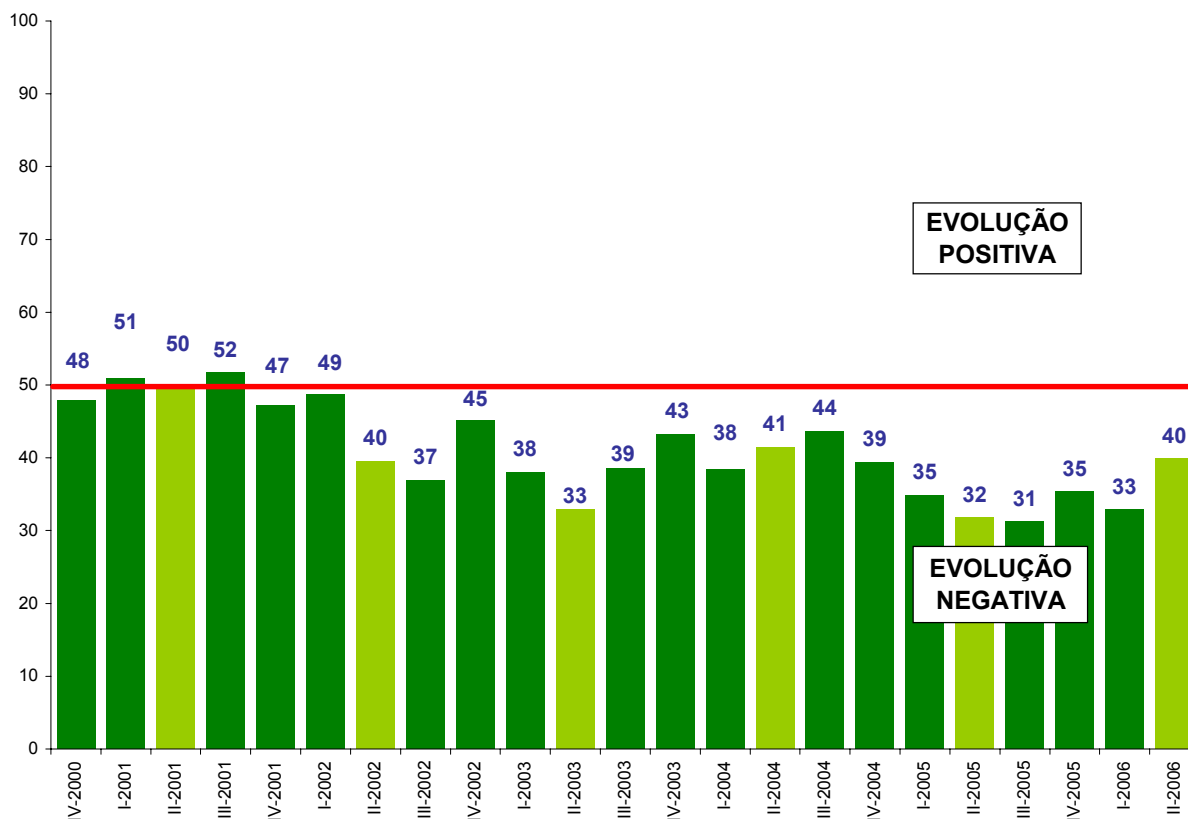
Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

FATURAMENTO



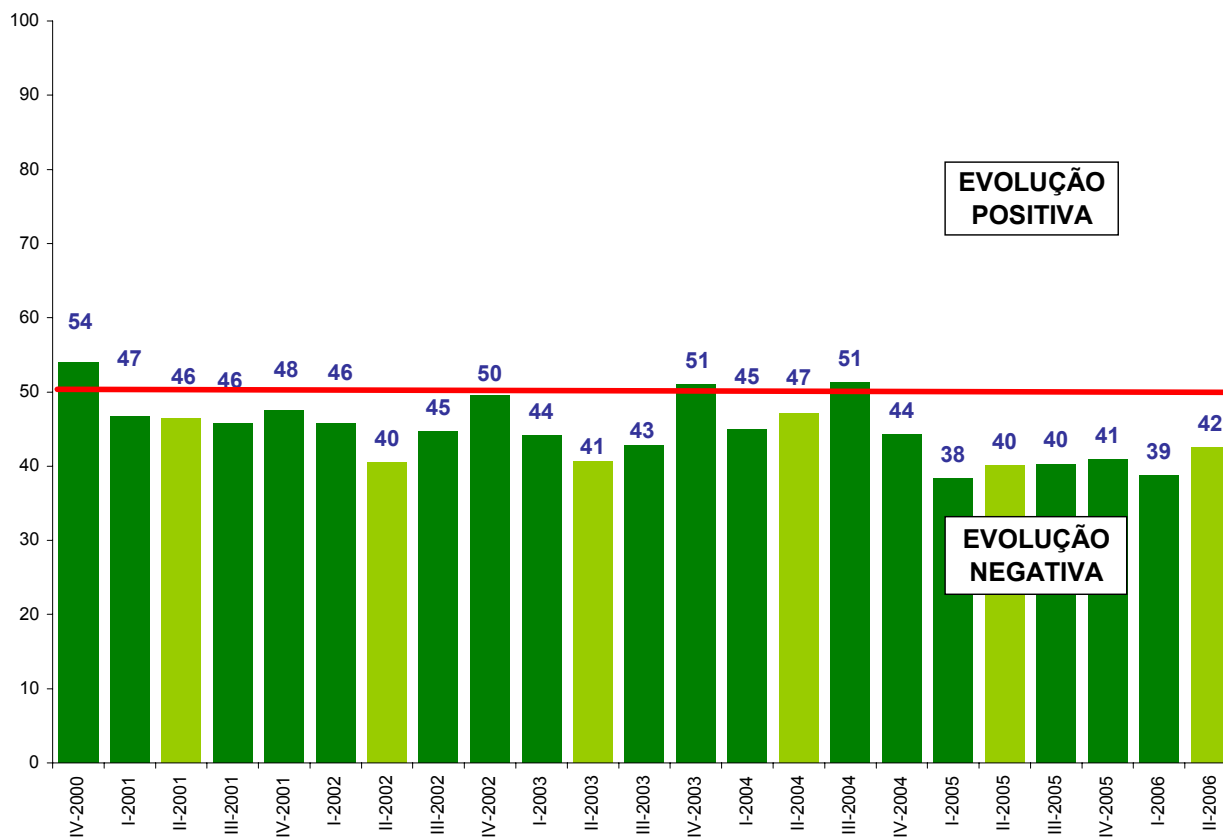
Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

RELAÇÃO PREÇO/CUSTO



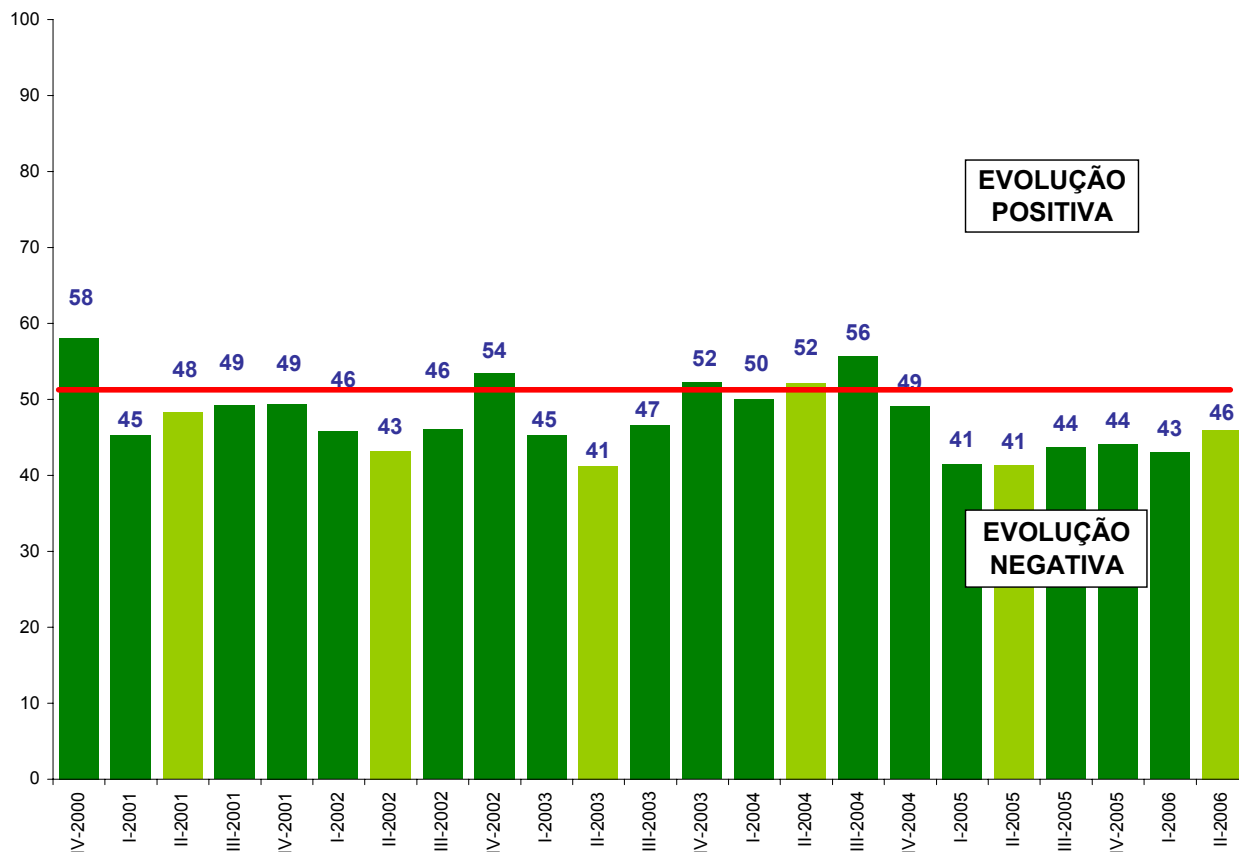
Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

LIQUIDEZ



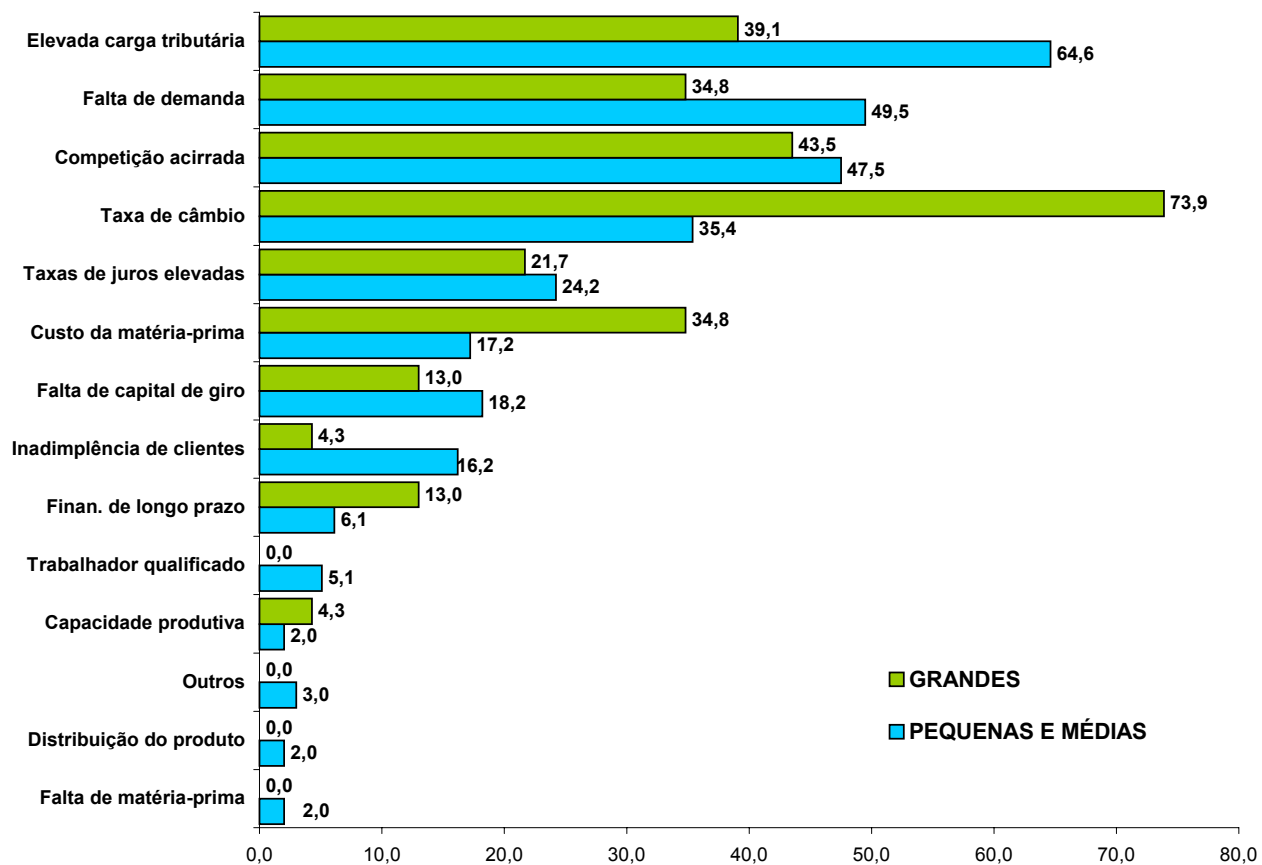
Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

SITUAÇÃO FINANCEIRA



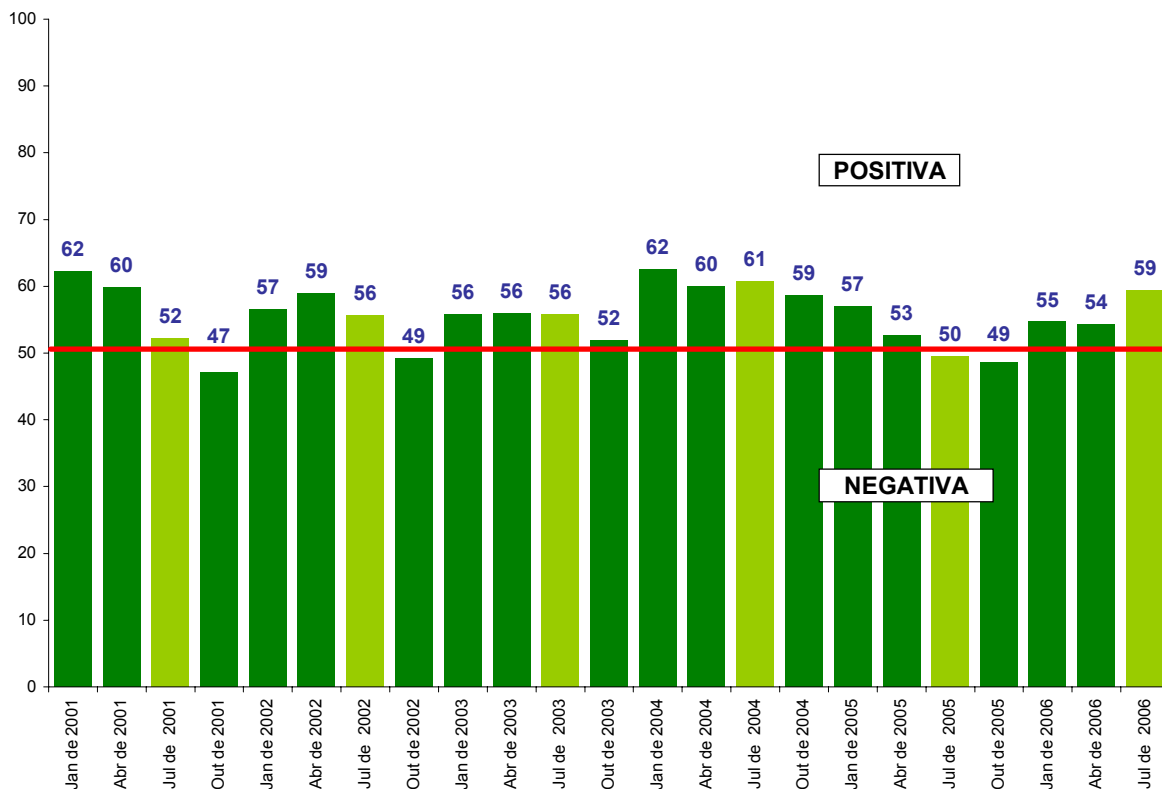
Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

PRINCIPAIS PROBLEMAS NO TRIMESTRE



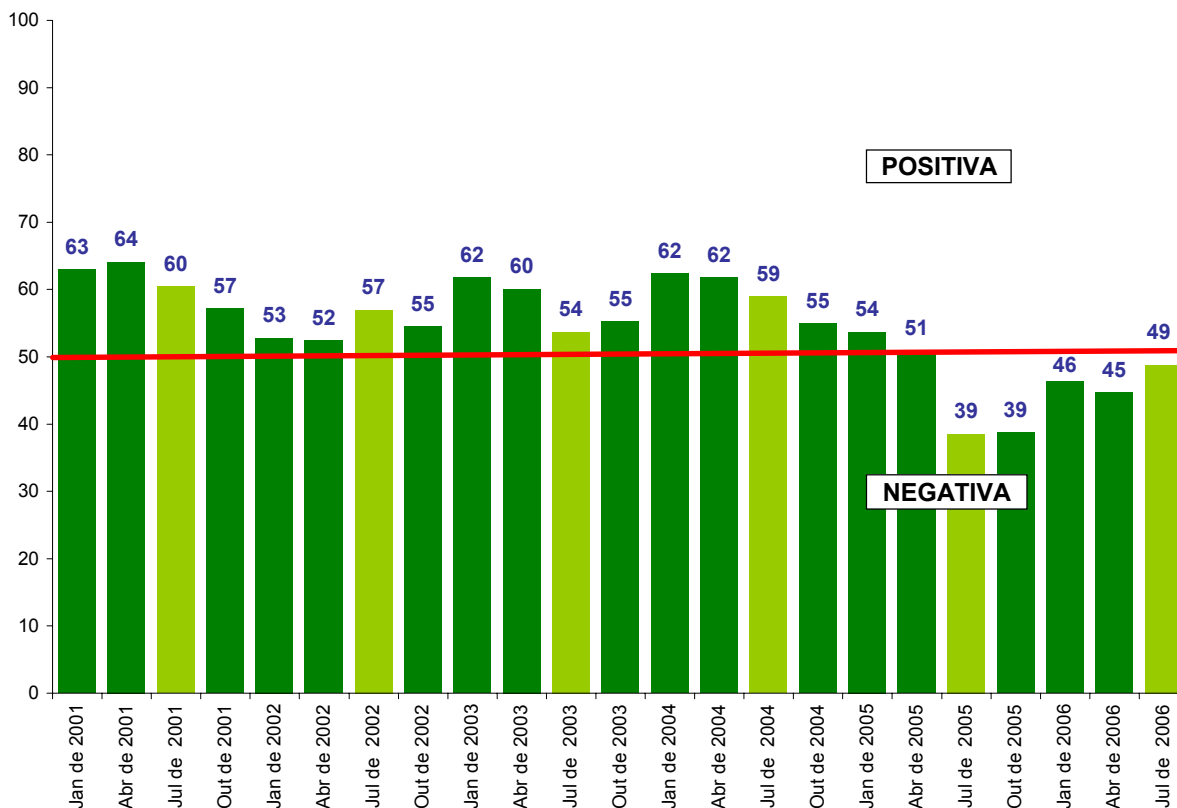
Perspectivas para os próximos seis meses

FATURAMENTO



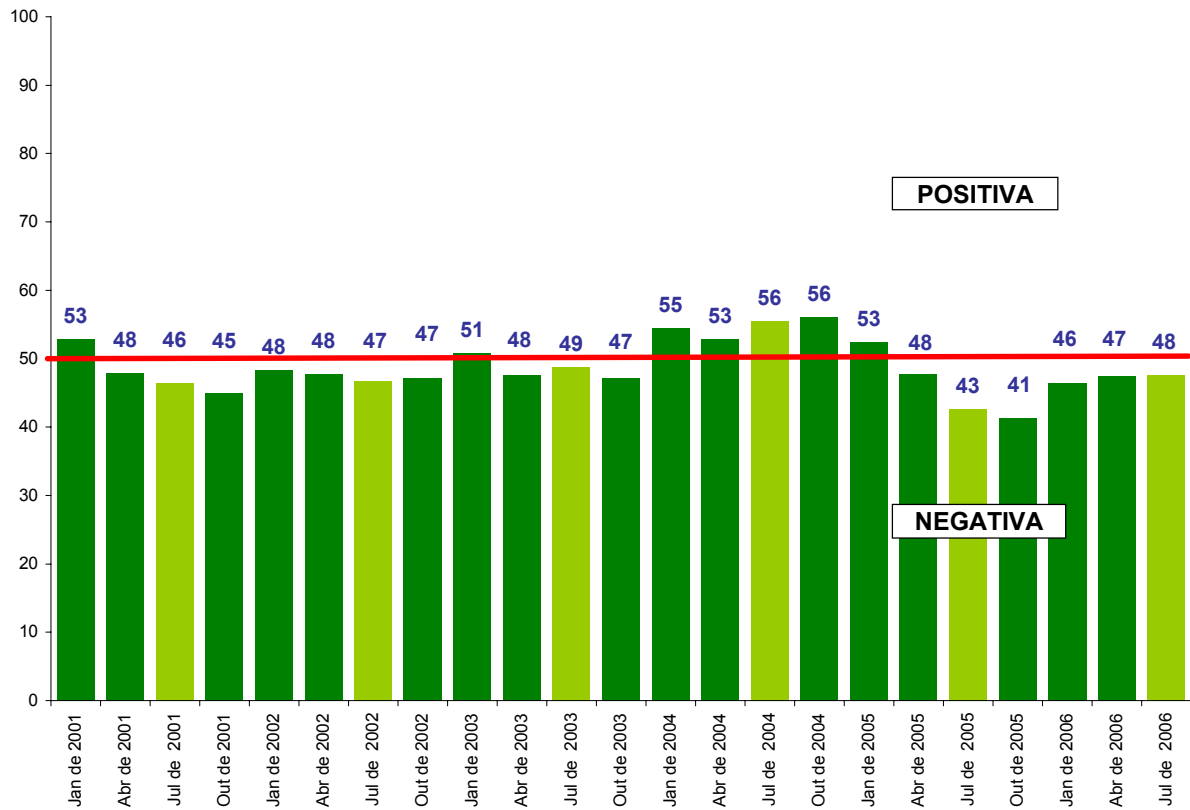
Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 expectativa positiva.

EXPORTAÇÕES



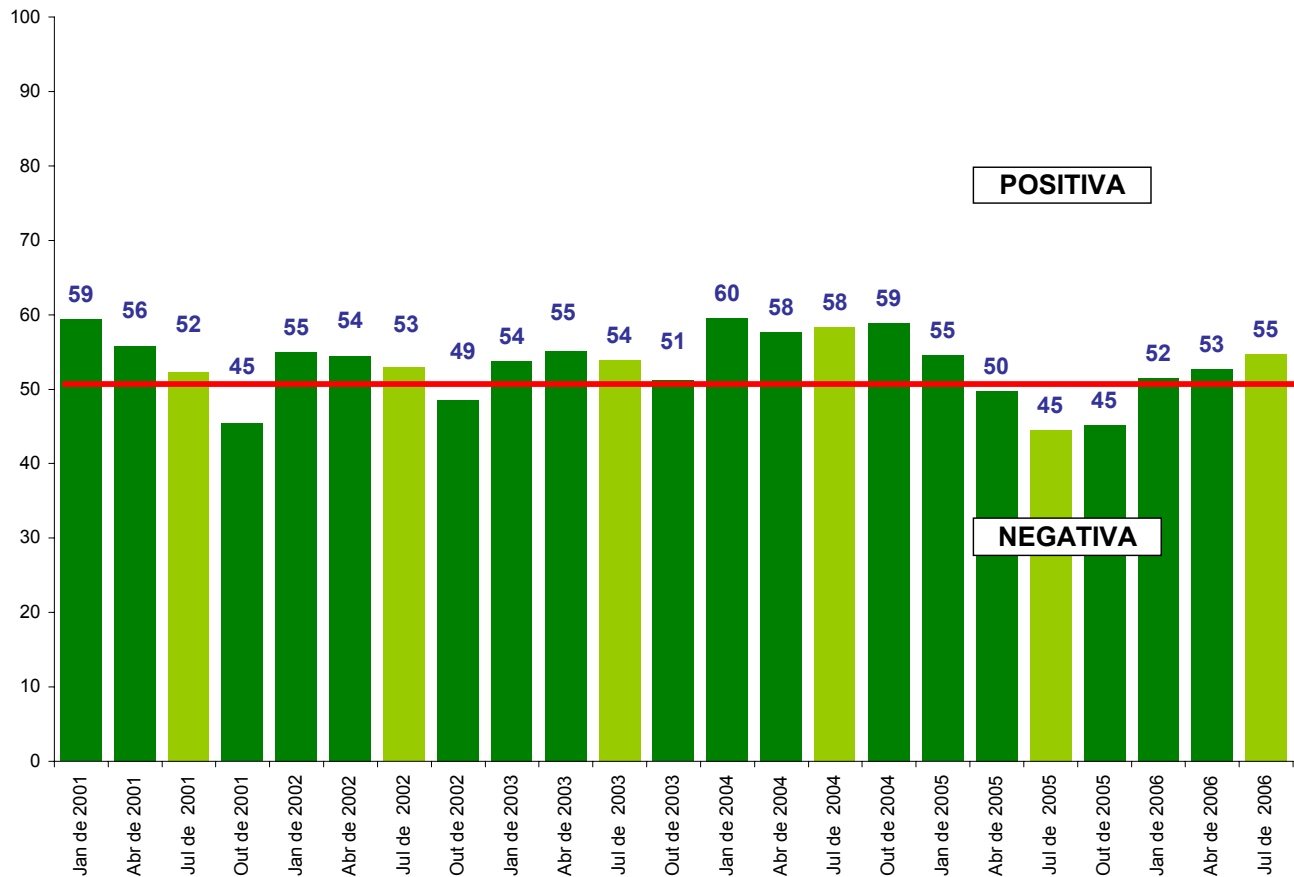
Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 expectativa positiva.

NÚMERO DE EMPREGADOS



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 expectativa positiva.

COMPRA DE MATÉRIAS-PRIMAS



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 expectativa positiva.

RESULTADOS POR INDICADOR E PORTE DE EMPRESA

INDICADORES	Porte	jan/04	abr/04	jul/04	out/04	jan/05	abr/05	jul/05	out/05	jan/06	abr/06	jul/06
Expectativas para os próximos seis meses												
Faturamento	Grande	66,20	61,80	65,60	56,90	60,50	54,30	49,00	49,00	53,90	55,20	66,30
	Pequena e Média	61,50	59,10	58,20	59,50	55,30	51,80	49,80	48,40	55,10	53,80	55,80
	Total	62,47	60,02	60,72	58,62	57,07	52,65	49,53	48,60	54,69	54,28	59,37
Compras de mat. primas	Grande	61,80	58,80	65,60	58,30	59,20	51,00	43,80	41,70	53,90	53,30	60,90
	Pequena e Média	59,20	57,10	54,60	59,20	52,10	49,10	44,90	47,00	50,30	52,40	51,50
	Total	59,54	57,68	58,34	58,89	54,51	49,75	44,53	45,20	51,52	52,71	54,70
Emprego	Grande	54,40	57,30	59,40	58,80	53,90	49,00	46,30	39,10	48,70	47,90	51,10
	Pequena e Média	55,20	50,70	53,50	54,70	51,80	47,00	40,80	42,50	45,30	47,10	45,90
	Total	54,52	52,94	55,51	56,09	52,51	47,68	42,67	41,34	46,46	47,37	47,67
Exportação	Grande	60,30	61,80	63,30	48,50	54,40	54,00	41,70	39,80	51,40	43,50	55,70
	Pequena e Média	64,10	61,80	56,80	58,30	53,30	49,40	36,90	38,20	43,70	45,30	45,20
	Total	62,42	61,80	59,01	54,97	53,67	50,96	38,53	38,74	46,32	44,69	48,77
Nível de atividade no Trimestre												
Produção	Grande	51,50	60,30	60,90	68,10	59,20	42,70	55,00	44,80	55,30	43,70	54,30
	Pequena e Média	56,10	56,40	55,10	58,60	53,50	40,80	41,50	43,40	49,40	42,60	45,70
	Total	54,23	57,73	57,07	61,83	55,44	41,45	46,09	43,88	51,41	42,97	48,62
Faturamento	Grande	50,00	54,40	62,50	69,50	57,90	39,60	47,50	50,00	48,60	40,60	55,40
	Pequena e Média	58,20	53,20	56,70	61,40	54,60	38,60	44,30	44,40	47,60	41,00	46,40
	Total	55,20	53,61	58,67	64,15	55,72	38,94	45,39	46,30	47,94	40,86	49,46
Emprego	Grande	50,00	47,10	56,30	62,50	51,40	53,10	52,50	49,00	48,70	47,70	48,90
	Pequena e Média	49,50	53,60	53,80	55,60	52,10	42,40	44,90	41,50	42,40	44,20	45,40
	Total	49,26	51,39	54,65	57,95	51,86	46,04	47,48	44,05	44,54	45,39	46,59
Util. Capac. Inst. (%)	Grande	78,60	74,60	77,00	86,50	77,40	74,90	76,00	76,80	79,50	74,10	81,30
	Pequena e Média	79,00	72,90	75,50	77,40	76,30	66,00	69,40	69,40	71,40	67,80	69,20
	Total	78,25	73,48	76,01	80,49	76,67	69,03	71,64	71,92	74,15	69,94	73,31
Estoques no trimestre												
Produtos finais	Grande	50,00	44,60	44,60	59,60	48,20	56,30	61,80	37,50	42,30	51,20	55,90
Nível de estoque	Pequena e Média	46,40	49,40	50,60	50,00	50,00	59,70	52,50	41,80	41,20	46,10	48,40
	Total	47,15	47,77	48,56	53,26	49,39	58,54	55,66	40,34	41,57	47,83	50,95
Produtos finais	Grande	55,00	51,80	48,20	57,70	48,20	52,50	66,20	61,70	48,10	60,70	61,80
Planejado/desejado	Pequena e Média	51,80	51,80	53,60	47,10	54,80	61,50	56,90	49,50	48,10	49,70	50,00
	Total	52,38	51,80	51,76	50,70	52,56	58,44	60,06	53,65	48,10	53,44	54,01
Matérias Primas e Prods Interm	Grande	44,60	51,70	53,10	55,60	48,70	51,00	63,90	45,20	45,60	45,50	52,40
Nível de Estoque	Pequena e Média	50,00	51,60	51,90	56,60	49,10	50,40	42,60	44,10	44,50	46,60	47,30
	Total	47,93	51,63	52,31	56,26	48,96	50,60	49,84	44,47	44,87	46,23	49,03
Matérias Primas e Prods Interm	Grande	53,60	55,00	50,00	54,20	50,00	53,10	62,50	59,50	52,90	56,80	58,30
Planejado/desejado	Pequena e Média	47,60	49,20	50,40	52,50	52,50	53,20	48,10	48,30	50,00	48,10	48,00
	Total	49,08	51,17	50,26	53,08	51,65	53,17	53,00	52,11	50,99	51,06	51,50
Lucratividade e Situação Financeira no trimestre												
Relação Preço/Custo	Grande	45,60	32,40	46,90	47,20	42,10	36,50	31,30	27,10	34,20	29,20	43,50
	Pequena e Média	42,70	41,40	38,60	41,80	38,00	34,00	32,00	33,30	35,90	34,80	38,00
	Total	43,26	38,34	41,42	43,64	39,39	34,85	31,76	31,19	35,32	32,90	39,87
Liquidez	Grande	54,40	44,10	48,30	56,90	47,40	37,50	40,00	41,70	42,10	39,60	48,90
	Pequena e Média	50,00	45,30	46,50	48,30	42,70	38,80	40,10	39,60	40,30	38,30	39,20
	Total	50,97	44,89	47,11	51,22	44,30	38,36	40,07	40,31	40,91	38,74	42,50
Situação Financeira	Grande	57,40	52,90	56,30	59,70	51,30	43,80	42,50	45,80	46,10	42,70	53,30
	Pequena e Média	50,50	48,60	50,00	53,60	47,90	40,30	40,70	42,60	43,00	43,20	42,20
	Total	52,24	50,06	52,14	55,67	49,06	41,49	41,31	43,69	44,05	43,03	45,97

Perfil da amostra no RS: 23 grandes e 99 pequenas e médias empresas.
Período de coleta: 03 de julho a 19 de julho de 2006.

Nota Metodológica

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 19 estados do Brasil (no caso do RS – Núcleo Estatístico-FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio, cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas à sondagem propriamente dita (nível de atividade, estoques e lucratividade e situação financeira) têm como referência o trimestre anterior. As questões de sentimento com relação à situação atual têm como referência os últimos seis meses enquanto as de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidas mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas e Médias” e “Grandes” utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12”, segundo a RAIS/TEM de 1996, considerando-se as empresas com mais de 25 empregados.